

Arte Photographica, um blogue sobre fotografia [blogs.publico.pt/artephotographica](http://blogs.publico.pt/artephotographica)

## Candidato à Câmara do Porto Rui Sá defende aposta em habitação cooperativa na cidade

Aníbal Rodrigues

O actual vereador da CDU prefere também a construção de nova habitação social, a par da venda de parte do parque habitacional da autarquia

● O candidato da CDU à presidência da Câmara do Porto, Rui Sá, aposta no cooperativismo como forma de combater o êxodo de população do centro da cidade. "Nós temos que alargar o movimento cooperativo", apelou, antontem à noite, na primeira sessão de um ciclo de debates organizado pela Fundação Spes. O ciclo contará, nas próximas semanas, com a participação dos outros candidatos à presidência da câmara e apresenta a particularidade de as perguntas serem feitas por representantes das juven-

tudes partidárias sobre temas como Educação, Acção Social e Cultura.

Rui Sá, que se recandidata pela terceira vez, baseia-se num exemplo para propor mais cooperativismo. "Entre 1981 e 1991, a única freguesia do Porto que cresceu em população foi Aldoar, por causa do movimento cooperativo. Porque as habitações são mais baratas e as pessoas saem por causa de casas mais económicas."

Rui Sá considera ainda que se deve construir habitação social nova, ao contrário do actual executivo PSD/CDS, que prefere remodelar. "Eu acho que temos de construir mais bairros sociais e diferentes dos que temos. Mas, ao mesmo tempo, a câmara não deve ser proprietária de mais habitação e deve vender habitação social", explicou. Quanto à reabilitação, considera que esta deve abranger o exterior e o interior das casas e que deve ser acompanhada de trabalho social junto das famílias.

O candidato da CDU acredita que mais cooperativismo e habitação social nova contribuiriam para evitar a perda de população no centro do Porto, que disse ser de "12 pessoas por dia". Falou de "uma região *Donut*, com um buraco no meio e preenchida à volta". E para o actual vereador da CDU na Câmara do Porto esta realida-



Rui Sá foi o primeiro candidato a debater com as juventudes autárquicas, iniciativa da Spes

de provoca problemas como "a perda real da influência do Porto, uma população envelhecida, um comércio mais fraco, emprego a diminuir, centros de decisão económica a sair e assimetrias muito grandes - uma cidade de muito pobres e muito ricos".

Rui Sá referiu-se também ao extinto programa de combate à toxicode-

pendência Porto Feliz. Tema a que o presidente da Câmara do Porto, Rui Rio, também regressou recentemente com críticas ao Governo pelo corte de financiamento que levou ao fim do Porto Feliz. Para Rui Sá, o Porto Feliz devia continuar a ser apoiado pelo Governo, na sua vertente de combate à toxicodependência, mas considera-o um "fracasso" ao nível da erradicação de arrumadores. "Acho que Rui Rio agarrou a contestação ao Governo, porque ele sabia que não ia tirar mais arrumadores da rua", afirmou.

### Cardoso a assistir

O debate contou com a presença do ex-presidente da Câmara do Porto Nuno Cardoso, que, horas antes, tinha anunciado o seu regresso à política à comunicação social. Porém, Nuno Cardoso não participou na conversa, mesmo quanto foi aberta a possibilidade de outros presentes colocarem questões a seguir às juventudes partidárias.

## CDU critica uso de explosivos na obra da ligação a Leixões

Jorge Marmelo

● O alerta foi dado há cerca de um mês: a empresa responsável pela obra de ligação rodoviária ao pólo 1 da Plataforma Logística de Leixões, em Gonçalves, distribuiu um comunicado entre a população da zona do Souto, em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, avisando que a empreitada obrigará ao recurso a explosivos e "aconselhando" os moradores a "modificarem os hábitos de circulação nas proximidades da obra".

"Isto é absolutamente inaceitável", considerou ontem, durante uma visita ao local, o vereador da CDU na Câmara de Matosinhos, Honório Novo, o qual não percebe como é possível efectuar rebentamentos sem a adequada prevenção, avisando sobre os dias e as horas em que as explosões ocorrerão e explicitando quais as precauções a tomar. "O que se entende por modificar os hábitos de circulação?", questionou o também deputado, que hoje entregará na Assembleia da República uma questão ao Ministério das Obras Públicas sobre este



Honório Novo vai questionar, no Parlamento, o Governo sobre o recurso a explosivos na obra de Santa Cruz do Bispo

assunto. Para além das habitações, existem ainda na zona uma escola primária e um jardim-de-infância.

Os rebentamentos deviam, segundo o comunicado da empresa, ter começado a 27 de Maio, mas, até ontem, ainda não tinham ocorrido, desconhecendo-se se o atraso estará relacionado com o facto de o problema ter sido comunicado pela CDU às entidades competentes. Certo é que, nos últimos dias, algumas casas da zona foram visitadas por técnicos da empresa, alegadamente a fim de monitorizar os eventuais efeitos das explosões.

Honório Novo recordou, aliás, que os rebentamentos realizados há alguns anos para a construção da via interna de ligação ao porto de Leixões, embora tenham ocorrido a uma distância maior, superior a 500 metros, deixaram também algumas mazelas nas habitações da zona do Souto, sem que, até hoje, tenham sido apuradas responsabilidades. "Tenho a cozinha toda rachada e o chão abriu uma vala", queixou-se, aos jornalistas Maria Emília Magalhães, residente na Travessa do Souto. "Só não queria que acontecesse outra vez", declarou, secundada por vários vizinhos com problemas semelhantes.

Honório Novo considera, por isso, que, para além da adopção de medidas claras de protecção das pessoas, a obra de ligação à plataforma logística, orçada em 3,2 milhões de euros (mais IVA), não deverá avançar sem que seja acautelada a efectiva monitorização dos efeitos das explosões nas habitações, sob pena de, depois, se repetir a tentativa de desresponsabilização dos responsáveis pela empreitada.

## Petição recusa para já adesão de Aveiro à empresa de águas

Maria José Santana

● A polémica em torno da criação da empresa pública Águas da Região de Aveiro - que irá gerir os sistemas de água e saneamento de dez municípios da região - conhece, agora, um novo episódio. Acaba de ser lançada na Internet uma petição a exigir o adiamento da adesão do município de Aveiro à nova empresa pública, que será detida em 51 por cento pela Águas de Portugal (AdP).

Esta petição surge poucos dias antes de a questão ser levada à assembleia municipal para votação. Depois das câmaras municipais (a de Ovar foi a excepção) terem já dado luz verde à parceria com a AdP, na próxima sexta-feira será a vez das assembleias municipais, em simultâneo, tomarem uma decisão.

A meio da tarde de ontem, a petição, que teve como primeiro subscritor António Salavessa, ex-vogal do PCP na assembleia municipal de Aveiro, contava já com 60 assinaturas. No documento é exigido que "qualquer decisão referente à saída da gestão da água dos Serviços Municipalizados de Aveiro para qualquer outra entidade, seja remetida para os órgãos autárquicos que resultarem das eleições autárquicas que se irão realizar em breve (Outubro ou Setembro)".

Este abaixo-assinado vem dar expressão às dúvidas e críticas que têm sido levantadas pelo Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), que teme pelo futuro do emprego dos trabalhadores actualmente afectos aos serviços municipalizados das várias câmaras municipais.

## Demissões deixam Hospital da Mealhada sem urgências e serviço de Ortopedia

Maria José Santana

● O Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada esteve ontem sem serviços de urgência e Ortopedia a funcionar, na sequência da demissão da direcção clínica, anunciada e efectuada na segunda-feira à noite.

A tomada de posição da equipa de direcção clínica acabou por levar a que vários médicos apresentassem também a sua demissão, em "solidariedade". Os directores demissionários justificam a sua decisão com base num "conjunto grave de ingerências na área clínica, que podem colocar em risco a saúde dos doentes". A provedoria da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada nega essa situação e lamenta ter sido surpreendida com as demissões, sem qualquer aviso prévio.

Apesar da tentativa do PÚBLICO, não foi possível obter mais esclarecimentos por parte do provedor da Misericórdia da Mealhada, João Peres. Contudo, ao final da tarde de ontem, fonte do movimento de contestatários avançava ao PÚBLICO que a unidade de saúde privada estaria com "mais de 70 por cento dos clínicos demissionários". Em declarações à Lusa, o provedor da Misericórdia da Mealhada reconheceu apenas a paralisação dos serviços de urgência de Ortopedia.

O director clínico demissionário, Luís Teixeira, garantiu ter informações que apontavam para um cenário em que, além da urgência e Ortopedia, também os serviços de "Urologia, Imagiologia e Cardiologia" estavam sem clínicos, por força de "um acto espontâneo de solidariedade". Luís Teixeira foi também peremptório ao negar que a provedoria da Misericórdia não tivesse conhecimento



Administração Regional de Saúde acompanha a situação

das críticas apontadas pelos médicos que levaram a esta tomada de posição mais radical.

### "Ingerências"

"Esta situação arrasta-se há quase um mês", asseverou o director clínico demissionário. Luís Teixeira fala de várias situações de "ingerência na parte clínica", dando como exemplo uma situação em que "foi combinada uma reportagem televisiva numa unidade de cuidados continuados sem que tenham auscultado qualquer médico da unidade em causa ou o director clínico". Os médicos falam ainda de situações de "quebras no fornecimento de materiais nos blocos operatórios que colocam grandes problemas", entre outras "falhas que estão a colocar em risco a saúde dos doentes".

À Lusa o provedor da instituição proprietária da unidade de saúde privada, que realiza cerca de mil in-

tervenções cirúrgicas por ano e que atende entre 800 a 900 doentes por mês na urgência, rejeitou a acusação feita pelo director clínico demissionário. João Peres disse apenas ter tido conhecimento que "o ar condicionado faltou um fim-de-semana no gabinete do médico da urgência, afirmando ainda desconhecer eventuais situações de deficiências na manutenção dos blocos operatórios.

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada tem um corpo clínico com cerca de 60 médicos, mantendo acordos com a Administração Regional de Saúde do Centro nas áreas da medicina física e reabilitação, análises clínicas, cuidados continuados de saúde e sistema integrado de gestão de inscrites para cirurgia. Face à existência destes acordos, a Administração Regional de Saúde do Centro está a acompanhar a situação daquela unidade de saúde do distrito de Aveiro.